

O Bicho – Por Amaro F. Correia

written by Amaro F Correia | 7 de Agosto, 2025



Sentidas condolências à família. Um de nós partiu...este é um ano doloroso para a nação portista: JNPC; irmãos Jota e Jorge Costa (JC).

Nesta altura, reconhecer o valor e o talento seria o mais evidente, mas realço a liderança, a mística, o ADN Porto e acima de tudo, o seu portismo que acompanhei desde que se fez jogador.

Nunca tive dúvidas. Não concordei, algumas vezes, com as opções de Jorge Costa, especialmente pelo seu confronto com JNPC (haverá razões que desconheço), mas continuo a achar que se enganou ou foi enganado. Destaco, neste momento, o posicionamento dos rivais e a hipocrisia das suas mensagens que não aconteceram com o Presidente mais titulado do mundo,

JNPC. Enfim, mesmo assim somos Porto.

Ser Porto é um estado de espírito, uma forma de estar e de viver, a luta pelo objetivo é tão natural como respirar, nem que para isso tenha que doer, dói, mas é uma dor boa. Isto é nosso, isto é, PORTO.

Manter o número 2 seria a melhor homenagem a JC, que gostaria...Eterno nº.2. Sugiro, a bem da pacificação, que escolham João Pinto...para sucessor! Como associado, como portista, sinto a partida de Jorge Costa (JC) como algo que nestes dias me fez perder pedaços importantes de mim, da história e da vida que sempre vivi como portista, com presença assídua nos jogos do meu clube.

Era um jogador inigualável. Não o digo porque partiu até porque as minhas divergências com o Jorge Costa estiverem sempre presentes, no último ano, com o apoio à AVB. Mas isso é passado e pouco importa nesta altura. Como associado, quero deixar a homenagem e a gratidão ao meu Capitão, que durante muitos anos o fez, com lealdade e brilhantismo.

Jorge Costa não gostaria de ser lembrado por esquecimento... ***“Aconteça o que acontecer, farei parte da história do meu clube de coração”***; Jorge Costa, olhava o Museu do FC Porto, com o seu legado incluído. O desaparecimento de uma figura ilustre do meu FCP, obriga e faz deixar para memória futura as condolências sinceras à família do Jorge Costa.

Eu vi o Jorge Costa crescer como jogador, desde os juniores, até sair do clube. Sempre foi um atleta firme e que pensava pela sua cabeça, assumindo ruturas quando as tinha de assumir. Foi sempre um profissional ímpar e dedicado à sua profissão. Foi sempre o meu capitão e o que fez a diferença, quando o meu clube ainda investia em formação e “criava” verdadeiros centrais, à Porto.

António Oliveira na época 96/97 foi quem o treinou e o fez crescer. Destacou-se, logo, pela sua competência, liderança e

autoridade em campo. O mesmo treinador já o havia treinado na seleção com referências e características semelhantes. Foi Tri, Tetra e Penta e Campeão Europeu.

Foi muito mais do que um jogador. Recordo um jogo em que George Weah, barbaramente, o agrediu e JC com a camisola ensanguentada, aguentou.... JC foi um verdadeiro líder, à Porto, combativo e deixava tudo em campo. A sua ausência, hoje, deixa um vazio brutal que não será preenchido, e o seu legado fará parte da história do clube.

O luto nunca é fácil e sinto que houve dignidade por parte desta direção na homenagem. Tenho a certeza que só a volatilidade do tempo é que nos fará entender a importância dos símbolos, referências e de pessoas que agregam, em si, emoções positivas. Jorge Costa foi um guerreiro, com lesões graves que ultrapassou com recuperações em tempo record – jogou por Portugal, com uma rutura de ligamentos. Fica o registo de um jogo épico que não esqueço e que Mourinho, referiu: no Restelo estávamos a perder ao intervalo, com uma arbitragem à “Calabote” ...ele, com 2 golos, na segunda parte, raça e liderança no balneário, ganhou aquele jogo. Será assim que vou recordar sempre o Jorge.

Para finalizar, presto a minha homenagem ao homem que enchia o campo no terço à frente do guarda-redes no FCP e na seleção e foi, seguramente, um dos melhores defesas centrais do mundo. Até sempre Jorge...grato por tudo o que deixaste e fizeste crescer no meu clube em tempos tão difíceis.